

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E CONTEXTO ESCOLAR

Diego Luis Sauer

Acadêmico de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de
Santa Maria

diegoluisauer@yahoo.com.br

Veridiana Desordi Bernardi

Acadêmica de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de
Santa Maria

veri_db@hotmail.com

Andressa Aita Ivo

Bolsista Recém Doutora da Universidade Federal de Santa Maria

dessaaita@gmail.com

RESUMO

Este trabalho procura discutir a Educação Física como tema ou disciplina na Educação Infantil. Julgamos importante situar a Educação Física dentro do processo histórico para situarmos nossa compreensão e postura teórica acerca dos conhecimentos tratados nesta componente curricular. Numa breve discussão procuramos trazer luz para a compreensão sobre a criança e o desenvolvimento infantil. Além disso, apontamos para a necessidade da mediação do tema ou disciplina tendo em vista a preocupação com o conhecimento e a estimulação da criatividade no trato da cultura corporal. Para finalizar apresentamos um exemplo concreto de aula já realizada sendo uma possibilidade de conteúdo tendo em vista, a apropriação do conhecimento, a socialização e aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil. Educação Física. Desenvolvimento Infantil. Criatividade.

Introdução

Neste trabalho procuramos discutir a Educação Física estabelecendo aproximações com a Educação Infantil, para além da preocupação

corporativista que pressupõe este nível de ensino como um campo de trabalho. A exposição trata de situar o desenvolvimento da criança dentro dos processos histórico, sociais e culturais.

Além disso, nossa preocupação está centrada em apresentar que é necessário ter preocupação com a Educação Física, já a partir da Educação Infantil, pois a criança estabelece relações sociais com o mundo circundante por meio de sua expressão corporal. Assim faz-se necessário uma mediação que possa auxiliar a criança na apropriação dos conhecimentos que compõe a cultura corporal.

O processo de mediação consiste num instrumento por meio do qual o professor auxilia os alunos disponibilizando aos mesmos os recursos necessários para resolverem os problemas derivados da proposta de aula. Consiste num exercício delicado de permitir a liberdade e o exercício de autonomia do aluno apontando soluções de forma não diretiva, mas questionadora para dada atividade.

No desenvolvimento deste trabalho utilizamo-nos de autores que conceituam e apresentam aspectos teóricos diferentes acerca da criança, da educação infantil e da Educação Física. No entanto, salientamos que mesmo não convergindo pra uma mesma direção, estas concepções versam, cada uma a sua maneira, sobre um tema pertinente e, muitas vezes, considerado pouco relevante no âmbito da pesquisa e da formação inicial, qual seja, a educação infantil e as possibilidades de articulação da Educação Física.

Sobre a educação física

A Educação Física tem suas raízes na ginástica, no contexto militar e na área médica. Ao longo do século XX quando começou a figurar com regularidade no contexto escolar teve, na primeira metade do século, como base para sua organização os métodos ginásticos provenientes de países europeus, as instituições militares e médicas, e ainda, a partir da segunda metade do século, forte influência do esporte moderno.

Castellani Filho (2007) nos mostra que a partir da década de 1930, 1940 durante o Estado Novo, é passada determinada importância a Educação Física

em todos os níveis de Educação, com propósitos de manutenção da ordem interna e preocupações com a instabilidade política e econômica mundial. A partir da década de 60 e principalmente 70 a ênfase esportivista dada a Educação Física com ênfase em garantir saúde e qualidade na força de trabalho.

Nos aspectos legais a Educação Física figurava no artigo primeiro do decreto 69.450/71 como uma “atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.” (BRASIL, 1971). Nota-se que a Educação Física neste período se concretizava numa estratégia mecanicista não interessada em aspectos histórico-culturais de conteúdos. Além disso, a Educação Física era considerada apenas uma atividade, não se configurando em uma componente curricular. Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 é que Educação Física passa a ser considerada um componente curricular obrigatória em todos os níveis da Educação Básica, sendo facultativa em cinco casos (Consultar em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional>) especificados na legislação brasileira.

Em consonância com Soares et al. (1992) concebemos a Educação Física enquanto área de conhecimento que agrega as construções histórico, sociais e culturais acerca da expressão corporal dos sujeitos, culminando num processo de produção e reprodução, significação e re-significação de signos corporais organizadas em torno da cultura corporal, sendo jogos, esportes, danças, ginástica, lutas. Defendemos que os conhecimentos que compõem os conteúdos da Educação Física devem contemplar em sua apreensão além dos aspectos gestuais e técnicos, aspectos sociais, históricos e culturais acerca dos mesmos e dessa forma repercutindo significativamente na vida dos sujeitos enquanto entes históricos.

Esclarecemos ainda que tratar os conhecimentos da cultura corporal sob um viés histórico-social não significa negar os aspectos motores do

desenvolvimento humano, nem as técnicas construídas, mas compreender o desenvolvimento motor e as técnicas como parte de um processo do desenvolvimento histórico das manifestações corporais (SOARES, 1996).

Sobre a educação infantil, a criança e seu desenvolvimento

De acordo com o artigo 29 (vinte e nove) da LDB 9394/96 a Educação Infantil compreende a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando ações da família e da comunidade”.

O início das creches e pré-escolas no Brasil ocorreu a partir do século XIX inserindo-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. De acordo com Sayão (1996: 14) foi a partir da Constituição de 1988 que a educação passou a ser um “dever do estado”. Este direito foi conquistado como consequência das lutas históricas travadas pelos movimentos sociais, com o advento do capitalismo. A entrada da mulher no mercado de trabalho demandou “espaços onde seus filhos pudessem ser cuidados e educados quando de sua ausência”.

Foi a partir desse novo ordenamento legal, que as “creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização.” (BRASIL, 2013: 81)

Mesmo a Educação Infantil tendo como objetivo a preparação para etapas posteriores de escolarização, o seu currículo deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os

professores e as outras crianças, e auxiliam na construção de suas identidades.

Como característica da Educação Infantil, a autora Kishimoto (1996: 74), defende que é nesta faixa etária que as crianças utilizam o movimento para entrar em contato com o ambiente que o cerca, explorando os objetos e se comunicando com as outras pessoas. Sendo assim, a Educação Física passa a ocupar um lugar importante nas creches e escolas de Educação Infantil, pois, como afirma a autora, “tais práticas procuram oportunizar desenvolvimento corporal, competências motrizes [...] oferecendo oportunidades para experiências variadas, autonomia, segurança e domínio corporal”.

Sayão (2002: 58), em pesquisa realizada sobre a formação de acadêmicos da Pedagogia e da Educação Física, sinaliza que ambos demonstraram as “faltas decorrentes” no currículo e evidenciaram “incapacidade momentânea de perceber a brincadeira, o jogo e o movimento corporal das crianças para além do aspecto funcional de contribuição para a melhoria das aprendizagens cognitivas, ou dos esportes de rendimento”. Ou seja, os currículos da formação inicial não dão suporte para a atuação nesta área de ensino da educação básica.

Ademais essa problemática se repete no que tange os anos iniciais de ensino da Educação Básica. Brum Rodrigues (2015) mostra que este nível de ensino é pouco contemplado nas disciplinas curriculares obrigatórias, sendo que os acadêmicos em formação inicial participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão que contemplem os anos iniciais, para se apropriar dos conhecimentos que tangem este nível de ensino.

As aulas de Educação Física na Educação Infantil, segundo Ayoub (2001: 57) podem “configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem”. Porém, o trabalho por meio da linguagem corporal, adverte a autora, não deve ser realizada apenas pela Educação Física, mas ter a “dimensão lúdica como princípio norteador”, pois como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013: 88) apontam, “as práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas

suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade e seus sentidos,” e no conhecimento que constrói.

Conforme nos mostra Gomes-da-Silva (2010: 134), devemos respeitar o “Se-Movimentar” (Kunz, 1991) das crianças, interpretando o movimento, e, a partir dele, “provocar as possibilidades expressivas das crianças” instigando assim o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Do mesmo modo que Sayão (1996: 17), entendemos a criança “como sujeito histórico produto e produtor de cultura”. A criança deve ter o direito de apropriar-se do conhecimento socialmente produzido e estabelecer relações com pessoas de diferentes faixas etárias, avançando assim no seu processo de humanização. Segue a autora, as crianças são

“sujeitos detentores de uma cultura que é peculiar de sua fase. Esta cultura infantil expressa-se pelo brincar, pelo faz-de-conta, pelos jogos, pela imitação e por sua inconfundível capacidade de criar ritmos e movimentos. Isso confere às mesmas o estatuto de sujeitos histórico-culturais que, em relação com outras crianças e com os adultos, criam e recriam suas linguagens de movimento e, conseqüentemente, a cultura. (SAYÃO, 1996: 30)

Para Bezerra et al. (2013) desde o nascimento da criança, ela está inserida em um mundo de significados e de representações que são construídos culturalmente, com isso as aulas de Educação Física na Educação Infantil podem proporcionar que elas se apropriem da cultura corporal.

Gomes-da-Silva (2010) trata a criança como um ser singular, atraente, por isso, pode despertar para o adulto muitos mistérios. Ela é considerada como um sujeito vivo que deve mover todo o processo educativo.

O desenvolvimento da criança não ocorre apenas pela sua maturação biológica, o desenvolvimento dos sujeitos é mediado, principalmente, pelo contexto social que esta se insere. No que tange o desenvolvimento do processo educacional formal Mazzo e Goellner (1991: 45, *apud* Vigotski 1977) nos advertem:

“um ensino orientado até uma etapa de desenvolvimento já realizado é ineficaz sob o ponto de visão do desenvolvimento geral da criança, não é capaz de dirigir o processo de desenvolvimento, mas vem atrás dele (...) o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento”.

A partir disso julgamos necessário que os processos educacionais formais tenham a mediação adequada ao nível cognoscitivo das crianças. Para que a

organização formal do conhecimento não engesse o desenvolvimento da criança é importante que o contexto escolar construa possibilidades e espaços de expressão corporal experiências livres, mas com olhar atento de um mediador, interferido apenas em caso de conflitos.

A criatividade como uma estratégia de ensino para a educação física

O ser humano produz sua existência a partir da sua intervenção e interação com a natureza, sendo, portanto sujeito transformador do meio em que vive. Nesse processo de interação o produto do trabalho utilizado demonstra habilidades cognitivas e manuais alimentadas pela criatividade dos sujeitos. Concordamos com Taffarel (1985: 9 apud Dieckert 1983) quando nos mostra que a criatividade se configura como uma “habilidade de todo ser humano de produzir qualquer tipo de resultado mental, ou corporal, novo e desconhecido para quem o produziu, desenvolvida de forma intencional e objetiva”. Inferimos a partir disso que as crianças/alunos produzem intencionalmente resultados a partir das interações que mantêm com objetos (organizados intencionalmente pelo professor ou livres), com o contexto (escola, aula, comunidade) e com outros sujeitos (colegas, familiares, comunidade).

No processo educacional, para pensarmos a criatividade é necessário que ela seja considerada como uma resposta a estímulos e objetivos estipulados em planos de aula. Essas respostas podem ser variadas e o professor não tem como prever quais respostas serão dadas pelos alunos para resolver determinado problema. É imprescindível que o professor não subestime os alunos no seu processo de criação e conforme nos coloca Taffarel (1985) a criatividade não é privilégio nem exclusividade de apenas de pessoas privilegiadas e dotadas de boa condição de acesso aos conhecimentos. É necessário considerar a criatividade dos alunos em resolver situações desconhecidas até serem apresentadas a eles.

Destacamos a importância de se considerar todas as respostas dadas, desde que não venham se configurar em constrangimento, ou ferir (física e psicologicamente) a integridade de colegas e professores. Tendo em vista que

as respostas dos alunos podem ser de natureza pejorativa e gerar desconfortos. A mediação do professor faz-se necessária num direcionamento dos objetivos de forma não diretiva, mas evitando situações que possam gerar discriminação entre os alunos e situações de violência física e psicológica.

As experiências da criança aluna na Educação Infantil se configuram num processo de descoberta corporal, das partes que compõe seu corpo e das possibilidades de empreendê-lo em diferentes gestos. Para cada proposta de jogo ou movimento da ginástica, por exemplo, haverá uma expressão corporal criativa, uma solução corporal para o objetivo proposto. Assim, podemos assinalar que neste nível de ensino a criatividade é uma estratégia para o ensino da Educação Física, instiga os alunos a realizar as reflexões dentro de suas possibilidades cognoscitivas e experiências já vividas, como mostra o exemplo a seguir.

Exemplo de aula realizada em turma do Maternal I, (faixa etária de dois anos e meio à três anos e meio):

Objetivo: Experienciar movimentos possíveis utilizando bolinhas coloridas e lençol.

Espalhar pela sala as bolinhas coloridas, deixando que os alunos fiquem livres para brincar.

Possibilidades de utilização das bolinhas e do lençol; Após um determinado tempo utilizar o lençol, fazendo movimentos com ele, e colocando as bolinhas em cima, separando-as por cor, jogando para cima, deixando os alunos criarem movimentos.

Juntar todas as bolinhas juntamente com os alunos, guardando-as no local.

Conversar com os alunos sobre o que foi realizado, quais movimentos realizados e possibilidades.

Relato, avaliação e reflexão sobre a aula

No início da aula, foram espalhadas na sala as bolinhas e os alunos ficaram livre para fazer o que queriam com elas. Eles chutaram, jogavam para cima, para os lados, colocavam várias delas na blusa.

Após isso, o lençol foi colocado no meio da sala e os alunos foram questionados sobre o que poderiam fazer com ele, exceto dormir. A primeira ideia foi de brincar de casinha, onde todos entraram em baixo do lençol. Depois foram questionados sobre outra possibilidade de usá-lo. A proposta foi de lançar o lençol para cima, o que foi realizado. Logo após foram colocadas bolinhas sobre o lençol para impulsioná-las para cima e assim espalhar elas pelo espaço de forma aleatória. Ao final, foi realizada uma conversa, ainda para descobrir como os alunos se sentiram durante a aula e expor as possibilidades de usar estes materiais (bolinhas e lençol).

Considerações finais

A Educação Física na Educação Infantil configura-se num contexto novo de atuação para a área. Não podemos reivindicá-lo com uma intenção meramente corporativista. Faz-se necessário um processo de formação inicial (e contínuo) que atenda as necessidades dos sujeitos integrantes deste nível de ensino.

Temos algumas realidades, como o estado de Santa Catarina, onde os professores de Educação Física são presentes nas escolas de Educação Infantil, conforme Sayão (1996) nos traz em sua dissertação, em que a secretaria de educação de Florianópolis elaborou um plano para que ocorressem aulas de Educação Física com um professor “especializado”.

Conforme pesquisas realizadas por Sayão (1999), em algumas realidades as professoras de sala de aula (como são chamadas as pedagogas ou magistradas), não concordam com a atuação de um professor especialista. Pois, afirmam que ocorre a disciplinarização, ou, separação dos conteúdos, podendo assim, ocorrer a fragmentação do ensino para as crianças. Mas defendemos que o professor de Educação Física já possui este espaço, e que ele deve trabalhar conjuntamente com todos os outros professores para que as práticas pedagógicas ocorram em sua totalidade.

Apontamos ainda que os conhecimentos tratados pela cultura corporal devam privilegiar que desenvolvimento educacional da criança se oriente para uma apreensão significativa dos conhecimentos e do mundo circundante. Emancipatória e Superadora considerando a intervenção consciente na sua realidade com intenção de transformá-la.

Referências Bibliográficas

Ayoub, E. (2001) Reflexões sobre a educação física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*. supl. 4, 53-60.

BEZERRA, A. S.; MACEDO, D. S.; VIEIRA, T. I.; GOMES-DA-SILVA, P. N. (mar/2014) O brincar na Infância e o professor de Educação Física. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v.17, n.1, 1-16. Disponível em: https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev17n01_a1.pdf

BRASIL. *Decreto 69450/71 de 1º de novembro de 1971*. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/115100/decreto-69450-71> consultado em 30/06/15.

BRASIL. (2013) Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI,. p. 80-101.

Castellani Filho, L (2007). *Educação Física no Brasil: a História que não se conta*. Campinas – SP: Papyrus, 14ª Ed.

Gomes-Da-Silva, Eliane. (2010) *Educação (física) infantil: a experiência do Se-Movimentar*. Ijuí: Ed. Unijuí.

Kishimoto, TizukoMorchida. (dez. 1996). Jogo, brincadeira e a Educação Física na pré-escola. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, nº 9, 66-77.

Mazzo, Janice Zamprllon; GOELLNER, Silvana Vilodre. (1991) Algumas considerações relacionadas com a psicomotricidade no contexto da educação física escolar. *Revista Kinesis*, Santa Maria – RS nº 8, 29 – 48.

Sayão, D. T. (jan. 2002) Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.23, n. 2, 55-67.

Sayão, D. T. (nov. 1999) Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Revista Motrivivência*, Florianópolis ano XI, nº 13, p. 221-238.

Sayão, D. T. (1996) *Educação Física na Pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

Soares, C. L. et al. (1992) *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 1ª ed. São Paulo: Cortez.

Soares, Carmen Lucía. (1996) Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 10, 6-12.

Taffarel, Celi Nelza Zülke. (1985) *Criatividade nas aulas de Educação Física*. Ao livro técnico S/A.